



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

26, 27 e 28 de janeiro de 2013



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: ADJORI	Editoria: Educação	Data: 28/01/2012
Assunto: Campanha em Universidade do Oeste busca motivar a leitura, em Chapecó		Página: Online



Campanha em Universidade do Oeste busca motivar a leitura, em Chapecó

Elizandra Vissotto
28/1/2013 11:48:00

Campanha em Universidade do Oeste busca motivar a leitura, em Chapecó :::

Livros ou internet? A pergunta desperta várias respostas. Atualmente os brasileiros buscam facilidades quando o assunto é leitura. De acordo com o Ministério da Educação, nos últimos quatro anos a parcela de leitores caiu de 95 milhões em 2007, para 88 milhões de pessoas em 2011. Um dos principais fatores é o uso da internet para ler textos mais curtos. No Brasil a média de livros lidos é de um por pessoa durante todo o ano. A média brasileira fica abaixo dos argentinos, que leem em média cinco livros, e dos uruguaios, que têm hábito de ler seis livros por ano.

Os índices de analfabetismo no Brasil são preocupantes, 15% da população não sabem ler e escrever. Os brasileiros ficam atrás do Chile, que aponta 4%, a Argentina 3% e do Uruguai 2%. Incentivos à leitura na internet pelos bons clássicos livros de prateleira da biblioteca podem contribuir para diminuir estatísticas.

Mas quem gosta de aproveitar o tempo com um bom livro, a Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) de Chapecó está com uma campanha nas redes sociais incentivando os alunos e usuários da biblioteca a lerem durante as férias. São mais de 20 mil obras a disposição dos acadêmicos e população em geral. A biblioteca da Unoesc fica aberta das 13h às 19h. Os alunos que fizerem empréstimo podem devolver os livros até dia 21 de fevereiro, já a população pode ler os exemplares na biblioteca.



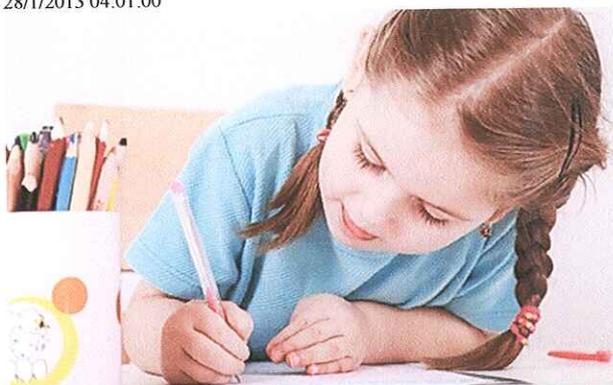
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: ADJORI	Editoria: Educação	Data: 28/01/2012
Assunto: Gastos com educação devem chegar aos R\$ 75 milhões em 2013		Página: Online



Gastos com educação devem chegar aos R\$ 75 milhões em 2013

Economia SC
28/1/2013 04:01:00



Pais acreditam que a educação é o meio mais seguro para alcançar um bom futuro.

Os brasileiros devem gastar cerca de R\$ 75 milhões em educação este ano. O valor é 5,3% superior ao gasto em 2012. Deste total, 81% deverão ser destinados ao pagamento de mensalidades e taxas de matrícula, enquanto 19% irão para a compra do material escolar. Os dados foram divulgados hoje, 28, pelo Data Popular, entrevistou 1.500 pessoas de todo o País.

A principal razão para o contínuo crescimento com os gastos em educação, segundo 95% dos entrevistados, é acreditar que a educação é o meio mais seguro para alcançar um bom futuro. Outros 71% disseram que a educação dos filhos é uma prioridade. Em terceiro lugar, com 62%, está a deterioração da qualidade das escolas públicas.

"As principais vantagens percebidas pelos brasileiros nas escolas particulares é o regime disciplinar mais rígido, que possibilita aos pais acompanharem de perto os estudos dos filhos, e a segurança", afirma Renato Meirelles, sócio diretor do Data Popular.

A distribuição regional dos gastos ficou da seguinte forma: 53% para o Sudoeste, 18% para o Nordeste, 15% para a região Sul, 9% para o Centro-Oeste e 9% para a Região Norte.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Moacir Pereira	Data: 26/01/2013
Assunto: Opinião: a educação e o novo piso		Página: Online

DIÁRIO CATARINENSE

OPINIÃO: A EDUCAÇÃO E O NOVO PISO

"A Secretaria da Fazenda tem dito que a folha salarial está no limite da Lei de Responsabilidade Fiscal. Mas o governador está fixado na ideia de descompactar a tabela salarial dos professores, antes de novas mobilizações", afirma Moacir Pereira

São três os fatos novos relacionados com o piso salarial dos Professores da rede pública. O primeiro está sendo concretizado em janeiro com a fixação do novo piso de R\$ 1.567,00, resultante de um critério diferenciado dos anos anteriores e fixado pelo MEC. O segundo, a informação trazida de Brasília pelo secretário Eduardo Deschamps, sobre novas propostas para alteração do critério de reajuste anual do magistério. Reunião nacional dos secretários de Educação analisou proposta do Maranhão, que pretende fixar uma fórmula para os próximos anos que seja suportável por estados e municípios. Os secretários terão até março para fazer avaliações sobre incidência da despesa na folha de pessoal.

O terceiro, e de maior interesse para os Professores estaduais, foi enfatizado pelo secretário Deschamps. "O governador Raimundo Colombo determinou prioridade total para os estudos que visam a descompactação da tabela salarial do magistério catarinense".

Várias reuniões foram realizadas entre Eduardo Deschamps, o coordenador de Relações Governamentais, Décio Vargas, e técnicos das Secretarias da Educação, Administração e Fazenda.

Estas análises é que provocaram atraso na definição dos índices de reajuste salarial dos servidores em geral. O governo já deveria ter divulgado qual o índice, para vigorar em janeiro, de acordo com a nova política estadual.

A Secretaria da Fazenda tem dito que a folha salarial está no limite da Lei de Responsabilidade Fiscal. Mas o governador está fixado na ideia de descompactar a tabela salarial dos Professores, antes de novas mobilizações.

Quando tiver a proposta concluída, Deschamps convidará a diretoria do Sinte para a primeira reunião de negociações no novo ano.

O governador está fixado na ideia de descompactar a tabela salarial dos Professores.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: O Estado de São Paulo

Editoria: Educação

Data: 13/10/2012

Assunto: Plataforma orienta gastos com Educação

Página: Online

O ESTADO DE S. PAULO

Plataforma orienta gastos com Educação

Para cumprir metas do Plano Nacional de Educação (PNE), novos secretários da Educação poderão utilizar a plataforma Conviva Educação

Com as novas gestões municipais que assumiram neste ano, cerca de 80% dos mais de cinco mil municípios brasileiros terão novos secretários de Educação. Gente que terá pela frente o desafio de trabalhar para que sua cidade cumpra as metas do Plano Nacional de Educação (PNE) e a quem caberá, para isso, o manejo adequado dos recursos financeiros destinados a esse fim.

"Muitos secretários não têm noção da burocracia e dos meandros administrativos que terão de lidar até para que a cidade não perca a chance de conseguir verbas para a Educação", afirma Cleuza Repulho, presidente da União dos Dirigentes Municipais de Educação, a Undime.

Para auxiliar nessa tarefa, a Undime, em parceria com outras 12 organizações, como a Fundação Itaú Social e o Instituto Natura, criaram a plataforma Conviva Educação, com lançamento previsto para a quarta-feira. No ambiente virtual www.convivaeducacao.org.br os secretários terão acesso a dados, informações e ferramentas hoje dispersos em fontes diversas.

"Há locais em que o orçamento da Educação é maior do que o do próprio município, já que une os recursos do local com os repasses estaduais e os programas federais. Se o secretário ignorar isso, deixa de gastar o que poderia. Quanto mais se qualifica a gestão, mas se justifica o aumento do investimento", afirma Cleuza.

Só na gestão dos recursos vinculados, aqueles destinados a fins específicos como reforma da Escola, merenda, transporte, são necessárias mais de dez contas bancárias. A perda de um prazo ou o envio de uma nota sem assinatura no momento da prestação de contas pode causar até o corte dos repasses.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Revista Veja	Editoria: Educação	Data: 28/01/2013
Assunto: Professores precisam parar com desculpas', diz brasileiro que concorre a prêmio de melhor docente dos EUA		Página: Online



Professores precisam parar com desculpas', diz brasileiro que concorre a prêmio de melhor docente dos EUA

À frente de turmas que misturam crianças com autismo, adotivas e imigrantes, ele afirma que, a despeito das condições adversas, missão do educador segue sendo a de desenvolver o potencial máximo dos alunos

Em abril, o brasileiro Alexandre Lopes, de 44 anos, pode receber um aperto de mão do presidente Barack Obama. Ele é um dos quatro finalistas de um tradicional prêmio americano que desde 1952 aponta o melhor professor do ano no país. A premiação acontece na Casa Branca. Formado em produção editorial, Lopes deixou o Brasil em 1995. Nos Estados Unidos, trabalhou como comissário de bordo antes de se tornar professor do ensino infantil. Desde 2005, leciona em uma escola pública de Miami, na Flórida. Na unidade, é o primeiro especialista em educação inclusiva, método que prevê a integração de todos os estudantes a estabelecimentos regulares de ensino, a despeito de limitações físicas, intelectuais ou sociais. Lopes cuida de 25 alunos com idades entre 3 e 5 anos de idade, sendo que um terço deles tem autismo, distúrbio que afeta a capacidade de comunicação. Seu desafio é oferecer conhecimento a todas as crianças, considerando dificuldades e possibilidades de cada uma. "Meu dever como professor é fazer com que meu aluno chegue mais próximo de seu potencial máximo, seja ele qual for."

Para cumprir a tarefa, o professor não descansa. Se quer apresentar dinossauros aos pequenos, leva bonecos dos bichos pré-históricos à sala de aula; se o desafio é explicar o significado da palavra "áspero", apresenta uma lixa. A fama de bom mestre se espalhou. No início do ano passado, o brasileiro foi escolhido pelos colegas o melhor professor da escola e, meses depois, o melhor docente da Flórida. Agora, ele tenta conquistar a América com o prêmio concedido pelo CCSSO, organização que reúne secretários estaduais de educação dos Estados Unidos. Na entrevista a seguir, Lopes conta como fez da profissão um exercício de dedicação, que inclui a investigação do potencial de cada criança e o desenvolvimento de estratégias quase personalizadas para driblar obstáculos. "Meu lema é: aquele que traz menos é sempre o que recebe mais", diz. "Situações adversas não podem servir de desculpa."



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Como um brasileiro se tornou candidato a melhor professor dos Estados Unidos? Em 2001, a companhia aérea em que eu trabalhava apresentou um programa de demissão voluntária, oferecendo benefícios para quem optasse pela saída. Achei que era hora de buscar nova formação. Eu queria me especializar em línguas estrangeiras, mas uma conselheira vocacional analisou meu currículo e sugeriu que eu fizesse um curso de educação especial para a primeira infância. Eu nem sabia do que se tratava, mas resolvi arriscar. Então, me apaixonei pela área. Mais tarde, recebi uma recomendação para uma bolsa de mestrado na Universidade de Miami. Em 2005, recebi o convite para iniciar a primeira turma de educação inclusiva na escola em que trabalho até hoje. Ali, ganhei fama de bom professor: algumas famílias de outras localidades viajavam mais de uma hora para matricular seus filhos em minhas aulas. Em 2012, fui escolhido o melhor professor da escola pelos meus colegas, o que deu início a essa história de premiações. Acho que uma série de fatores contribuiu para meu desempenho: o principal é levar meu trabalho muito a sério e nunca deixar de estudar. Além do mestrado, possuo certificação nacional em educação especial e estou terminando o doutorado na Universidade Internacional da Flórida. Exerço minhas funções com dedicação e carinho, além de conhecer a fundo toda a teoria envolvida em cada ato educacional dentro de uma sala de aula.

Como são suas turmas na escola? Trabalho com crianças de 3 a 5 anos. No período da manhã, tenho uma turma de 12 alunos e, à tarde, outra de 13. Cerca de um terço dos meus alunos tem autismo. Há também alunos filhos de imigrantes, que ainda estão aprendendo inglês, além de crianças em condições socioeconômicas adversas, vivendo em abrigos ou com famílias provisórias. Por serem crianças muito novas, as turmas não podem ser grandes.

Como lidar com turmas com condições tão particulares? Toda a minha instrução é acompanhada por representações concretas, pictórica e simbólica, do que está sendo dito. Se trato de dinossauros, mostra à turma, respectivamente, bonecos dos bichos, imagens projetadas na lousa digital e nomes dos animais. Quando conto uma história, apresento imagens do local onde ela se passa e dos personagens envolvidos. Se digo que algo é áspero, dou uma lixa para as crianças passarem a mão e saberem o que aquela palavra significa.

Onde entram os fundamentos da educação inclusiva? Defino educação inclusiva como o método em que o objetivo é atingir o potencial máximo de cada um dos seus alunos. Meu objetivo é fazer com que todas as crianças progridam. Nem todas, é claro, alcançarão o mesmo desenvolvimento. Meu dever é apenas fazer com que o aluno chegue mais próximo do seu potencial, seja ele qual for.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Qual a maior gratificação do trabalho? Dou muito valor às pequenas conquistas. Certa vez, recebi um aluno no dia em que ele completava três anos de idade. Era tranquilo, mas não falava nada. Contudo, toda vez que eu demorava um pouco mais em uma atividade, ele me beliscava para chamar minha atenção. Ensinei a ele que, se quisesse algo, ele deveria pedir, apontar, tocar, mas nunca beliscar alguém. Ele aprendeu, mas seguia sem falar. Finalmente, após quase dois anos de trabalho, um dia isso aconteceu. Eu trabalhava com outra criança quando alguém tocou as minhas costas. Então, ouvi uma voz rouca dizer: "Alex." Comecei a chorar: a primeira palavra que ele disse foi o meu nome. Eu me envolvo muito com os meus alunos. Acho que não há outra forma de ensinar.

O senhor citou o uso de lousa digital. Suas técnicas poderiam ser usadas no Brasil, levando em conta que nem todos os professores têm acesso à tecnologia em sala de aula? Em qualquer escola do mundo essas técnicas podem ser utilizadas. A alta tecnologia nos auxilia em sala de aula, mas temos também o que chamo de "baixa tecnologia", que depende exclusivamente dos conhecimentos e criatividade do professor. Não ter as mesmas condições de ensino de outros colegas é um desafio para muitos professores, mas isso não pode servir de desculpa.

Os educadores apresentam muitas desculpas? Acho que a educação passa por uma crise e temos que sair dela. Se aceitarmos qualquer desculpa, só vamos perpetuar essa crise. Na escola em que trabalho, há um incentivo grande para que os pais participem mais da educação dos filhos. Eu me esforço particularmente nessa tarefa: se for preciso, dou cambalhotas para trazê-los à escola, pois as crianças só têm a ganhar quando os pais se envolvem na educação delas. No entanto, não posso deixar que a ausência da família se torne uma desculpa para o fracasso educacional do aluno. O meu lema é: aquele que traz menos é sempre o que recebe mais. Se o desafio do aluno é aprender um novo idioma, devo lidar com isso. Se ele tem deficiência no desenvolvimento, devo lidar com isso. Se ele vive em uma situação de vulnerabilidade, tenho de lidar com isso. Caso o aluno não esteja evoluindo como esperado, o professor deve se questionar a respeito dos rumos do trabalho.

De maneira geral, os professores americanos têm condições de trabalho melhores do que as oferecidas a seus pares brasileiros. Isso não é um desafio a mais? Nunca trabalhei como professor no Brasil e não conheço a fundo os dilemas enfrentados pelos profissionais no país. As pessoas acham que um professor Flórida é muito mais valorizado, mas não é bem assim se compararmos essa atividade a outras. Somente agora, após muito trabalho e dedicação, atingi remuneração semelhante à que recebia como comissário de bordo. Se pensarmos que possuo mestrado e estou prestes a concluir o



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

doutorado e que um comissário de bordo precisa apenas do ensino médio completo, há uma discrepância salarial muito grande também aqui.

O que mudou na sua vida desde que o senhor começou a acumular prêmios na profissão? Desde agosto, após ter sido escolhido o melhor docente da Flórida, não estou mais na sala de aula. Tornei-me embaixador da educação, com as funções de inspirar colegas e representar o estado em conferências e atividades educacionais. Minha vida fugiu ao meu controle (risos).

O senhor pretende lecionar no Brasil? Eu nunca parei para pensar nisso. Na verdade, nunca pensei que um dia seria requisitado para tal tarefa. Tudo aconteceu muito rápido. De qualquer forma, acredito que terei oportunidade para dividir o que sei com os professores no Brasil. Isso me deixaria lisonjeado.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Moacir Pereira	Data: 27/01/2013
Assunto: Novo pacote		Página: 12

DIÁRIO CATARINENSE

Novo pacote

Previsto para fevereiro o Pacto pela Educação, lançamento do governo estadual. Terá quatro vertentes, segundo o secretário Eduardo Deschamps: 1. Pedagógico; 2. Carreira do magistério; 3. Investimentos em infraestrutura; 4. Gestão escolar. Deverá viabilizar autonomia das escolas e processo de nomeação dos diretores.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Ricardinho Machado	Data: 28/01/2013
Assunto: Pisante		Página: 04

Notícias do Dia

Pisante

O piso dos professores estaduais saiu de R\$ 1.490 para R\$ 1.567. Um reajuste de R\$ 77 no salário de uma categoria que ensina e educa nossa gente!? Olha... não dá nem pra comprar um sapato novo. Talvez um tênis... não de grife, claro. Como se dizia na gíria: não dá nem pro pisante. Na verdade pisam nessa gente.